

## **CORPO, GÊNERO E PCD: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ACERCA DOS ANOS DE 2007 A 2021**

Alberes Vinícios Cavalcanti de Moura <sup>1</sup>  
Ernani Nunes Ribeiro <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Em *A Dominação Masculina*, Pierre Bourdieu (1999) explica a reprodução dos gêneros e a persistência das relações de dominação de gênero a partir do conceito de habitus, sistema de repertórios, como modo de pensar, gostos, comportamentos e estilo de vida, os mesmos sendo herdados de família e posteriormente reforçado na escola. Ou seja, uma subjetividade, estruturada na corporatização, sendo mostradas por atitudes masculinas e femininas, tendo em vista a experiência individual. Isso tudo é reforçado pela realidade social, baseada em divisões de gênero.

Além disso, Bourdieu traz a base de conceitos sobre violência simbólica, violência essa que é exercida pelo corpo sem coação física, causando danos morais e psicológicos nas pessoas, o mesmo afirma que a violência simbólica não se processa senão através de um ato de conhecimento e de desconhecimento prático, ato esse que se efetiva aquém da consciência e vontade, que confere seu “poder hipnótico” a todas as suas manifestações, injunções, sugestões, ameaças e censuras. Esta afirmação segundo Bourdieu (2012), retrata as concepções de corpo e gênero integrado às pessoas com deficiência, uma vez que, a retratação da violência simbólica nesse grupo de pessoas é colossal.

O mundo social constrói o corpo e gênero como realidade sexuada e como depositário de princípios de visão e divisão sexualizantes, esse programa social de percepção incorporada aplica-se a todas as coisas do mundo e antes de tudo, ao próprio corpo em sua realidade biológica (BOURDIEU, 2012). Nesse sentido, a representação do corpo integrado à sociedade se deu desde o período do renascimento pelas concepções de ideias vistas por Leonardo da Vinci. Na atualidade, o corpo considerado ideal por parte da sociedade é chefiado por diversos estigmas impostos diariamente, as principais consequências estão no impacto da saúde mental e física, isolamento social, depressão e ansiedade, incluindo principalmente as pessoas que possuem algum tipo de deficiência.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Centro Acadêmico de Vitória - CAV, [alberes.vcmoura@ufpe.br](mailto:alberes.vcmoura@ufpe.br) ;

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória - CAV, [ernani.ribeiro@ufpe.br](mailto:ernani.ribeiro@ufpe.br)

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente trabalho parte de uma revisão bibliográfica, ao qual possui forma narrativa, permitindo assim atualizações e aquisições de conhecimento sobre determinada temática. Para a realização dessa pesquisa, foram utilizados artigos acadêmicos adquiridos das bases de dados do SciELO ( Scientific Electronic Library Online ), Google Scholar, Periódicos Capes, BDTD ( Biblioteca Digital de Teses e Dissertação) e do acervo disponível na biblioteca digital da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. No desenvolver da pesquisa, foram utilizados livros e textos disponíveis em repositórios acadêmicos para complementação do conhecimento. As palavras-chaves utilizadas foram: corpo, gênero e PCD. Para tal, houveram pesquisas em português e inglês.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi obtido um total de dezesseis dissertações, sendo dessa totalidade um artigo e uma tese, aplicando os critérios de inclusão e exclusão para o desenvolvimento desta revisão, foram descartados seis trabalhos, restando apenas onze, sendo uma tese e dez dissertações.

O primeiro estudo foi realizado em 2007 pela Universidade Federal do Ceará sendo intitulado por “A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE POR ADOLESCENTES PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA VISUAL” construído por Bezerra (2007), objetivando o esclarecimento acerca da pessoa com deficiência e sua maturação sexual, mostrando assim que elas estão sujeitas aos mesmos processos vividos por pessoas não portadoras dessas deficiências.

O segundo estudo foi realizado em 2010 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e foi intitulado como “CORPOS, GÊNEROS E SEXUALIDADES: UM ESTUDO COM AS EQUIPES PEDAGÓGICAS E DIRETIVA DAS ESCOLAS DA REGIÃO SUL DO RS” produzido por Barros (2010).

O objetivo central deste estudo foi juntar a equipe toda equipe pedagógica e diretiva das instituições de ensino da região sul do Rio Grande do Sul onde foi feito os processos de aquisição e conceituação dos temas corpos, gêneros e sexualidade dentro das escolas.

Como resultados, após as entrevistas e palestras aplicadas para equipe gestora, foi observado que havia a necessidade de ser trabalhado sim as temáticas aplicadas, uma vez que,

os professores conseguiram abordar de forma mais ampla e simples os conceitos dentro da sala de aula.

O terceiro estudo foi realizado em 2010 pelo programa de pós-graduação em ciências humanas da Universidade Católica de Goiás, intitulado como “O CORPO COM PARAPLEGIA E TETRAPLEGIA ADQUIRIDA: UM ESTUDO SOBRE SEXUALIDADE” defendido por Bueno (2010), o qual possui natureza de dimensão quantitativa.

O devido trabalho teve como objetivo compreender os impactos sociais na vida dessas pessoas com paraplegia e tetraplegia, além de analisar como se dá o seu processo de reabilitação e os desafios que enfrentam para sobreviverem com um novo corpo.

Como resultado, a pesquisa indicou que apesar de serem observadas lacunas nos olhares social envolvendo pessoas com essas duas deficiências, os integrantes da Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás conseguiram mostrar à sociedade que pessoas com deficiências também estão ativas em processos sexuais.

O quarto trabalho, realizado no ano de 2015 pelo Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Atenção à Saúde, defendido por Silva (2015) na Universidade Católica de Goiás, O presente trabalho, designado como “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES DEFICIENTES VISUAIS: IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO DE VIVÊNCIA COTIDIANA”.

Em linha gerais, as mulheres buscam atender aos padrões sociais exigidos, em particular, quanto ao estereótipo em torno do corpo. Nos casos em que o sentido da visão inexistente ou está comprometido, os processos para aquisição dos conceitos do mundo físico se dão de modo diferente. A dissertação teve como objetivo conhecer o sistema de representações sociais acerca da imagem corporal e das práticas que regulam a conduta social, sexual e reprodutiva de mulheres deficientes visuais por meio de entrevistas e aplicações de formulários socioeconômicos.

O quinto trabalho, uma dissertação produzida em 2015, intitulado como “IMAGEM CORPORAL: O CORPO BELO NO IMAGINÁRIO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL” defendido por Santos (2015) ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte.

O trabalho teve por objetivo verificar a insatisfação com a imagem corporal em sujeitos cegos, congênitos e adquiridos, por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os resultados do devido estudo mostraram que a captura de imagens que as pessoas possuíam do outro perante si mesmo era por meio do toque, forma essa que essas pessoas encontravam para identificar e saciar seus desejos.

O sexto trabalho, com o caráter dissertativo denominado “OFICINA DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS : POSSIBILIDADES E LIMITES” construído por Vitorino, Deise Alves pela Universidade Federal do ABC em 2016, com o intuito de falar de educação sexual para alunos(as) deficientes visuais, através das seguintes temáticas: corpo humano, sistemas genitais e puberdade.

Teve como principal objetivo analisar a organização da oficina perante a necessidade de educacionais dos estudantes com deficiências visuais acerca da delimitação do seu próprio corpo e do sexo oposto, como também as diferenças dos sistemas genitais (feminino e masculino) e as mudanças corporais decorrentes da puberdade isso utilizando de materiais didáticos inclusivos para as necessidades relatadas. Como resultado foi notório que a oficina de educação sexual voltada apenas para alunos deficientes visuais possibilitou que eles tenham de maneira eficiente suas respostas relacionadas aos assuntos desenvolvidos a partir da oficina.

O sétimo por sua vez, sendo uma tese com o nome “SEXUALIDADE NO CONTEXTO DA PARAPLEGIA: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS” defendida por Costa Filho, José Andrade pela Universidade Federal da Paraíba em 2017, visando a contribuição para o melhor entendimento do lugar das pessoas diagnosticadas com paraplegia a cerca da sexualidade, buscando através de um questionário Biosociodemográfico relatos acerca da descrição da palavra sexualidade.

Como resultado, as pessoas paraplégicas têm uma visão mais ampla da palavra sexualidade que vai além do envolvimento do corpo, mas também carinho, atração, prazer e envolvimento sexual. Tornando o sexo não só ligado ao prazer genital, mas também ao prazer, atração e o desejo, ao feminino e ao masculino, no sentido de encontrar o amor. Dessa forma a sexualidade passa a ser a pessoa como um todo somando seus sentimentos, atitudes e comportamentos com si e com os outros. Portanto essa tese tem um papel muito importante contribuir para melhor qualidade de vida e melhor inclusão da pessoa paraplégica no ambiente social no qual está inserido, abolindo o preconceito, demonstrando que as pessoas com paraplegia são capazes de compartilhar dos direitos e deveres sociais e de usufruírem de uma sexualidade ampla.

O oitavo produto, tendo como forma, uma dissertação, arquitetada em 2018 e cognominado por sua vez “ AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO DO CORPO” apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás e apresentado por Evangelista ( 2018). A finalidade deste trabalho é tratar das mediações entre

corpo e gênero na Educação Física, sendo um estudo dissertativo inserido na linha de pesquisa Cultura e Processos Educacionais.

O décimo trabalho nomeado como “FENDAS: PENSAR CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE COM ARTE E EDUCAÇÃO” defendido por Veloso (2019) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação para o Programa de Pós-Graduação em Educação. Esta pesquisa evidencia, através do modo de operar o conceito de fenda - criado durante a investigação -, que ao criar produções visuais como ruídos, e das fricções entre fatos e aportes teóricos, podemos pensar de outros modos, com arte e educação, as discussões de corpo, gênero e sexualidade. Nesta fenda, que não separa, está a ideia de desconstrução e abertura que, somada aos aportes teóricos das vertentes pós-críticas em educação e teorias feministas, auxiliam certa “conversão do olhar”.

O décimo primeiro e último trabalho se trata de uma tese de nome "A DEFICIÊNCIA JÁ LIMITA, NÃO POSSO LIMITAR MINHA SEXUALIDADE": UM ESTUDO SOBRE CORPO E SEXUALIDADE A PARTIR DA PARALISIA CEREBRAL, apresentada a Universidade Federal da Paraíba, por Cunha (2020). Partindo do pressuposto de que as pessoas com paralisia cerebral são limitadas a seus direitos sexuais e reprodutivos, a autora vem dar visibilidade a essas pessoas, mostrando através de debates e relatos das mesmas que elas precisam desses direitos. Portanto, a pesquisa revela que existem diferenças no entendimento sobre o assunto nos diferentes gêneros, reforçando a tese de que essas pessoas são excluídas da educação acerca da sexualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do levantamento bibliográfico indicaram que segue um eixo de pouca produção acadêmica produzida nos cursos de graduação e pós-graduação, sendo assim um indicador de que existem poucos estudos envolvendo corpo, gênero e PCD integrados na área da educação e sexualidade. Observou-se nos estudos coletados alguns entraves que dificultaram as buscas e acessos para maior levantamento da literatura sobre os determinados assuntos. Portanto, conclui-se que existe uma carência em estudos sobre corpo, sexo e pessoas com deficiência dentro de diversos portais e repositórios de conhecimento e estudos científicos, fazendo com que ocorra um déficit de conhecimento sobre as determinadas temáticas.

**Palavras-chave:** Corpo, Gênero, PCD, Inclusão.

## REFERÊNCIAS

BARROS, S. DA C. DE. Corpos, gêneros e sexualidades: um estudo com as equipes pedagógica e diretiva das escolas da região sul do RS. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FURG\\_76be2fc4cbf87bda3d9b29982d6e4b8b](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FURG_76be2fc4cbf87bda3d9b29982d6e4b8b)>. Acesso em: 17 jan. 2023.

BEZERRA, C. P. A vivência da sexualidade por adolescentes portadoras de deficiência visual. repositorio.ufc.br, 2007.

BOURDIEU, Pierre (1999). A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BUENO, Marly Machado Bento. O CORPO COM PARAPLEGIA E TETRAPLEGIA ADQUIRIDA: UM ESTUDO SOBRE SEXUALIDADE.. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2010.

COSTA FILHO, José Andrade. Sexualidade no contexto da paraplegia: um estudo das representações sociais. Repositório Institucional da UFPB, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12144>. Acesso em: 18 jan. 2023.

CUNHA, Luana Santos. "A deficiência já limita, não posso limitar minha sexualidade": um estudo sobre corpo e sexualidade a partir da paralisia cerebral. Repositório Institucional da UFPB, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22091>. Acesso em: 18 jan. 2023.

EVANGELISTA, K. C. M. As relações de gênero na educação do corpo. repositorio.bc.ufg.br, 2 abr. 2018.

LILIAM, S. Representações sociais de mulheres deficientes visuais : implicações no âmbito da vivência cotidiana. Pucgoias.edu.br, 2015.

PERES, R. Imagem corporal: o corpo belo no imaginário de pessoas com deficiência visual. Uerj.br, 2015.

VITORINO, Deise Alves. Oficina de educação sexual com alunos deficientes visuais : possibilidades e limites. Sistema de Bibliotecas da UFABC , [s. l.], 2016. Disponível em: [http://biblioteca.ufabc.edu.br/index.php?codigo\\_sophia=103771](http://biblioteca.ufabc.edu.br/index.php?codigo_sophia=103771). Acesso em: 18 jan. 2023.

VELOSO, J. DE L. Fendas : pensar corpo, gênero e sexualidade com arte e educação. lume.ufrgs.br, 2019.

WANDERLEY, L. D. et al. sexualidade, DST e preservativo : comparativo de gênero entre deficientes visuais. repositorio.ufc.br, 1 out. 2012.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 2012.



DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 1893.